

Y-4



AVANÇADA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (P.C.P.)

O ditador da C.M.

Uma das funções do fascismo é criar em todos os adeptos mentalidades de ditadores. Em Portugal todos os fascistas se consideram pequenos Hitlers e Mussolinis, e agem como tal.

Um dos que se está tornando tristemente célebre é o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, engenheiro Duarte Pacheco. Desde que entrou para a Câmara, as arbitrariedades não têm conto.

Os salários ao pessoal, são pagos quando lhe apetece. Há sábados em que só começam a pagar depois das nove, entrando pela noite dentro, e isto quando não manda dizer ao pessoal, depois de esperar, várias horas, que só paga na segunda-feira seguinte.

Tem despedido imenso pessoal, sem consideração nenhuma pelos muitos anos de serviço. E quando são operários com direito a receberem uma percentagem da caixa de reformas e pensões, manda-os passar a varredores da via pública, para lhes não dar a pensar.

Há muitos operários a 3, 4 e 5 dias de trabalho por semana.

Com a mania das economias tem reduzido os salários a quasi todo o pessoal.

Mas a crise ameaça agravar-se, se medidas energicas não forem tomadas a tempo.

A empresa construtora do novo Matadouro Municipal falliu. Com isso vieram para-a miséria 700 operários que lá trabalhavam, mais 700 famílias que ficaram sem um pão para comer! Mas Duarte Pacheco não quer saber disso.

Mas há um caso mais grave ainda! ESTA AMEAÇA DE PARALIZAR TODA A CONSTRUÇÃO CIVIL DE LISBOA!

Com a mania das grandezas, que é o traço mais dominante do seu carácter, não consente que se façam novas construções enquanto não estiver estudado um plano geral de urbanização da cidade. Ora esse plano levará um ano a fazer. E' um ano sem trabalho para os milhares de operários que em Lisboa vivem trabalhando na construção civil.

Não se contenta esse miserável em roubar fornecedores—é um dos seus processos de fazer economias—em despedir operários, em reduzir salários, em abandonar as obras do Matadouro. Quer agora reduzir toda a população operária da capital a mais negra miséria.

Operários da Construção civil: Por intermédio dos vossos sindicatos, reclamai junto do Governol IDE JUNTO DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO PROTESTAR CONTRA ESTE TIRANO QUE VOS QUE-RE ROUBAR O PAO!

Reforcemos a luta CONTRA A PENA DE MORTE!

O fascismo assassino e traidor, torna a agitar na Assembleia Nacional o espectro da Morte!

A proposta de José Cabral—esse miserável que tem no seu activo dois assassinatos, que é um dos dirigentes da Legião Negra e que, como prémio dos serviços prestados ao fascismo, acaba de ser nomeado director da Companhia do Gaz e Electricidade—essa miserável proposta para a introdução no texto constitucional dos trabalhos forçados, da prisão perpétua e da pena de morte, vai ser discutida.

O povo português, que sente sobre a sua cabeça tão hedionda proposta, não pode parar na luta.

Já de todos os sectores da opinião pública tem surgido protestos contra a ignóbil proposta. Escriitores, médicos, advogados, padres, Sindicatos Nacionais, tem-se manifestado. Desde os sectores mais conservadores se ouvem manifestações de repulsa. Mas o fascismo, avido de sangue, finge não ouvir.

E' necessário que os protestos se intensifiquem, é necessário que todos os homens, mulheres, todas as consciências livres de Portugal enviem mais protestos, empreguem mais esforços para rechazar esse crime!

E' que a aprovação dessa proposta põe em perigo a vida de todos os trabalhadores, todos os patriotas, todos os que amam Portugal e o querem ver livre e independente, todos os que querem a dignificação do trabalho, a exterminação da miséria, a protecção e dignificação da mulher e da criança.

A proposta diz que essas penas devem ser applicadas nos crimes contra a segurança do Estado! Mas quem atenta contra a segurança do Estado, são eles, os fascistas, que estão entregando a pouco o pouco Portugal a Alemanha e Itália.

Não é contra os que atentam contra a existência de Portugal como nação independente que elles querem utilizar o cutelo, mas sim para os que defendem Portugal! E' contra os trabalhadores que querem um pouco mais de pão para os seus filhos, e contra os camponeses que protestam contra o roubo das Federações e a miséria em que vivem, que querem levantar as forças! A «Voz»—esse jornal ultra-reaccionário e fascista—dizia, referindo-se a um pedido de aumento de salários duns camponeses em Vila Nova de Fozcoá, que esse pedido «tem que ser considerado pelos poderes constituídos como uma tentativa subversiva, como puro bolchevismo».

Esta é uma prova clara, irrefutável, do que seria a situação do povo português, se tal proposta passasse.

Mas não passar! O povo português, todos os trabalhadores, todos os intelectuais, todos aqueles para quem a dignidade humana não é uma palavra vã, não consentem que tal crime vá ávante!

Mas não são os protestos platónicos que servem. E' a acção. Agora, mais do que nunca, ela tem que se exteriorizar. Aproveitemos as possibilidades legais para realizar esta vontade que é a vontade do país inteiro.

O art.º 3.º da Constituição permite que todos os individuos, todos os organismos se dirijam aos poderes constituídos, à Assembleia Nacional, à Câmara Corporativa. Que todos escrevam os seus protestos, que os deputados sintam que a vontade unânime do povo, de todos os sectores da opinião pública, é contra a proposta de José Cabral, é contra a Pena de Morte, é contra os trabalhos forçados e prisão perpétua!

Portugueses: não queirais com o vosso silêncio tornar-vos cúmplices de mais este crime do fascismo; organizai representações assinadas pelo maior número possível de pessoas, e protestaí deste modo contra o projecto de lei da Pena de Morte.

Membros dos sindicatos nacionais, cooperativas, e de outra qualquer organização: enviai protestos ao Governol, à Assembleia Nacional, à Câmara Corporativa à imprensa nacional e estrangeira.

Preparaí-vos para levar a luta até onde seja necessário, para impedir que o nosso país recue, mais ainda, para a barbárie.

Povo português: levantai-vos contra a pena de Morte! Não permiti que mais trabalhadores sejam assassinados na Polícia de Informaçoes!

Arrancaí os nossos irmãos do Tarrafal e Angra!

O Ditador do G.C.

O governador civil annuncia a 2 de Fevereiro, que este ano realizaria um carnaval à moda antiga, para atrair gente no corso da Avenida, que nos anos anteriores se apresentara quasi morto. Revogou pouco tempo depois o que determinara de livre vontade, e começou a fazer um grande reclame—pagou mil escudos a cada jornal—para atrair o povo a pagar 250 de entrada.

Mas o povo que não tem dinheiro para comer, não acorreu ao chamamento. Ele teve que ir descendo os preços, primeiro para 150 e por fim para 100. Mesmo assim, o povo primou pela ausência. Preferiu divertir-se a sua vontade, pelas ruas da cidade, em vez de ir para a Avenida.

A Avenida estava toda vedada, e os moradores, se quiseram saír de casa nesses dias, tiveram de pagar 250.

O governador civil mobilizou numerosa policia e guarda republicana para vigiar, durante o corso, as embocaduras das ruas e as portas da escada! Nem sequer os porteiros, suas familias e os serviços dos prédios podiam assomar às portas sem que apparecesse logo um policia que os obrigava a desaparecer para dentro das escadas se se recusassem em pagar o bilhete exigido!

Lobo da Costa, para organizar o cortejo, mandou, à custa do cofre de beneficência do Governol Civil, ornamentar vários carros, despesa que importou, para cada carro, em 8.000\$00. Esses carros transportavam as crianças dos asilos—as sempre vitimas!—O cenógrafo do carro destinado às rapariguinhas do «Albergue das Crianças Abandonadas», teve o péssimo gosto de meter as crianças dentro duma suposta jaula com fardos de palha a titulo de alimento!

Houve cenas incapazes. Um soldado guarda republicano, no meio da baralha esbofetou uma das crianças da Assisténcia, que seguia num dos carros.

Uns populares tiveram que arrancar das mãos de um grupo de brutos, uma pobre rapariga, criada de servir, que era chicoteada com maços de jornais! A policia não ligava importância. Tudo aquilo era brutalidade! O que a preocupava era o fisco dos bilhetes de entrada!

Como se vê, o Carnaval de 1938, em Lisboa, MARCOU e esteve CIVILIZADO!

Fechamos com a informação de que, segundo consta, Lobo da Costa conseguiu apenas cobrir as despesas e não obteve lucro algum para o cofre de beneficéncia do Governol Civil de Lisboa, ao contrário do que afirmou nos jornais, de ter tido o lucro de 200 contos!



A prostituição em Portugal e os seus exploradores

O Diário do Governo n.º 48, II Série, de 28 de Fevereiro último, publica, pela Presidência do Conselho, o recurso, para o Supremo Tribunal Administrativo, de um homem indigno, chauffeur de profissão, que, de sociedade com uma criminosa que tem no seu «activo» de miséria moral e física a indicação de ser meretiz e de contar 60 prisões, explorava, sob o título de casa de hospedes, um prostíbulo clandestino.

A vizinhança queixou-se à polícia e esta, após averiguações, ordenou o despejo da hospedaria. O alvejado não se conformou e recorreu para o governador Civil que negando-lhe provimento manteve a decisão policial recorrida. Deste ultimo despacho recorreu ainda o interessado para o supremo Tribunal Administrativo onde os DIGNOS MAGISTRADOS lhe negaram também provimento por se verificar que, de facto, o chauffeur e a prostituta exploravam um prostíbulo clandestino onde ambos têm continuado a exercer tão criminoso e repugnante tráfico.

Concordamos com a decisão do Supremo mas chamamos a atenção de todas essas DIGNAS AUTORIDADES para o facto de que prostíbulo clandestinos existem às dezenas por esse País fora e que muitos deles são explorados por DIGNÍSSIMOS indivíduos—sob os mais diversos aspectos: clubes, restaurantes noturnos, casas de hospedes, hotéis de pernoitar, quartos para pouca permanência, etc., e que por tanto não são só as espeluncas dos bairros exóticos que devem merecer a atenção da policia. O que que nos revolta, e para tal chamamos a atenção dos leitores, é que o Governo, a policia, Governador civil, os Tribunais, etc., etc., entendem que só a prostituição clandestina é «criminoso e repugnante tráfico» mas entendem ser MORAL a prostituição regulamentada, como existe em Portugal, QUE PAGA INPOSTOS, INDUSTRIA EXPLORADA LARGAMENTE, sob várias formas, por vários indivíduos, à custa de muitas mulheres, numerosas menores, que vão desde a corista, a «girl», às borboletas dos clubes e restaurantes noturnos à miséria explorada, que se oferece a toda a hora nas ruas das cidades, e às desgraçadas dos bairros exóticos.

Homens e mulheres honestas de Portugal: trabalhem todos para derrubar a situação politica que sanciona a imoralidade e vida abjecta de muitas dezenas de mulheres da nossa terra.

Amigos do Partido

Almirante Backhouse . . .	20\$00
Indalécio Prieto	10\$00
Menino Gordo	10\$00
13	10\$00
Buda	30\$00
Futuro	5\$00
Amigos da U.R.S.S.	13\$00
Unidos do Bom Fim	15\$00
V.F.G.R.	20\$00
Sobral	10\$00
Sobralinho	10\$00
J. L. Lisboa	2\$50
Sempre Fixe	5\$00
TOTAL	160\$50

Os mortos dão-nos o exemplo e chamam-nos à luta!

O fascismo prepara novos crimes!

Não foi, com certeza, o heróico Manuel Vieira Tomé, o primeiro português assassinado pelos esbirros de Salazar, o carrasco-mór da Nação. Os esbirros, os assassinos quiseram ganhar dinheiro, depois de saber «coisas». Manuel Tomé gritou-lhes: «Não digol! Morreu. Morreu, mas ensinou a canalha fascista que um comunista não é um delator, e deu a toda uma geração de lutadores da Liberdade, um difícil mas grande exemplo.

Armando Ramos e Américo Gomes, já nos cárceres lobregos da Penitenciária, sucumbiram aos ferozes espancamentos. Lopes Martins e Ferreira de Abreu, corpos torturados pelo ódio salazarista, conhecem o cárcere e o hospital e vêm morrer em liberdade. Todos eles gritam: «Não digol! Todos eles morreram. Seguiram o exemplo de Manuel Tomé e passaram-no engrandecido à posteridade. Todos eles eram comunistas.

Pestana Garcez, no Funchal, e Augusto de Almeida Martins, em Lisboa, também não quiseram dizer. Também morreram. Ao primeiro enforcaram-no. . . Ponto final honroso duma série de crimes em que desparentam os cadáveres de 10 homens e duma mulher grávida.

Salazar não acha muito. Ele pensa que os seus aliados Hitler, Franco e Mussolini—são mais cruéis. Não quer ficar atrás. Os que escaparem dos interrogatórios, morrerão nos degredados.

No ano passado morreram sete degredados, sem assistência médica, nos trabalhos forçados de Cabo Verde. O estudante Mano Fernandes morreu, por falta de tratamento, na fortaleza de Peniche. Agora é o jovem comunista Rui Ricardo da Silva que vem morrer ao Aljube de Lisboa, depois de sofrer, durante ano e meio, o feroz regimen da Bastilha dos Açores. Chegou já moribundo e morreu três dias depois. Mataram-no. Foram os esbirros de Salazar que lhe roubaram a saúde e o atiraram para a masmorra de Angra, onde não há médicos: só há carrascos que cumprem com satisfação o assassinato dos degredados.

Corpos que vão, exemplos que ficam!

Mas. . . basta de cadáveres! Os mortos chamam-nos à luta para que redobremos de esforços em defesa dos anti-fascistas condenados à morte por Salazar.

Não deixemos assassinar Alberto de Araújo, Paula de Oliveira, Emídio Santana, Francisco Miguel, Augusto Valdez. Desenterremos dos calabouços da incomunicabilidade a estudante Helena Faria. Eles também não disseram. Eles também morrerão se não opuzermos aos assassinos o protesto popular.

Os mortos chamam-nos à defesa dos presos e degredados anti-fascistas. Nas masmorras e nos trabalhos forçados estão centenas de tuberculosos, sem tratamento, a viverem em comum com os restantes presos depauperados pelas torturas, pelos trabalhos forçados. No presidio de Angra, o jovem Cândido de Brites, que já cumpriu a sua pena, tuberculoso, exausto, devido a abundantes hemoptises, não é libertado nem sequer internado num hospital. Salazar quer que ele morra. Os carcereiros cumprem.

No Tarrafal, todos os doentes estão atacados pelas febres. Muitos deles já não voltarão!

As deportações sem julgamento, são uma das características do fascismo português.

Agora preparam nova leva de anti-fascistas. Estão a aprontar um barco que levará algumas centenas de camaradas nossos para prisões-cemitérios do ultramar.

Se o povo português não reagir, se todos os anti-fascistas não protestarem junto de todas as autoridades, de todos os dirigentes fascistas, este novo crime irá avante!

Não consintamos, camaradas, que se façam deportações para as terras da morte, de anti-fascistas sem julgamento!

Não permitamos que presos, muitos deles sem culpa formada, sejam enviados para o forno crematório do Tarrafal!

O torpedeamento do «Leipzig»

O nosso jornal informou como foi feito o falso ataque ao cruzador alemão Leipzig. Para arranjar um pretexto de bombardeamento criminoso de Almeria, os próprios alemães lançaram um torpedo, descarregado, contra o cruzador, para acusarem o governo espanhol desse ataque.

Ora passado pouco tempo, uns pescadores portugueses acharam na costa algarvia um torpedo de marca alemã, descarregado, com uma amolgadela. Foi entregue às autoridades marítimas. Enviaram-no para o arsenal, onde esteve alguns meses guardado. Quando agora cá esteve a esquadra alemã, esse torpedo foi-lhe entregue, tendo sido embarcado no Deutschland.

Justiça militar

O Sub-secretário do Estado da Guerra, comete todas as arbitrariedades, todas as injustiças, a seu belo prazer. As ordens regimentais trazem diariamente casos absolutamente miseráveis.

Na semana passada, no regimen de Sapadores do Caminho de Ferro, apareceu na ordem o seguinte castigo dum soldado, aplicado pelo sub-secretário do Estado da Guerra:

«Castigado com 30 dias de prisão disciplinar agravada, EMBOIRA NÃO HAJA PROVA CABAL da falta imputada»

Porque se castigou tão duramente e sem provas? Porque a Policia de Informações lhe disse que o devia castigar.

E' esta a justiça do fascismo.

Italianos em Lisboa

Portugal transformou-se num terreiro de exhibições do fascismo internacional. A situação geográfica do nosso continente e ilhas adjacentes, tornam-nos um factor decisivo para o dominio do Atlântico na guerra que se avizinha, situação que é disputada pelos países fascistas.

Salazar não só consente como até estimula essa posse pela Alemanha e Itália. E tudo faz para que Portugal seja um joguete nas mãos de Hitler e Mussolini.

No mês passado, fez vir ao Tejo uma esquadra alemã, para o pôr à vinda da esquadra inglesa. Este mês, como viesse outra esquadra inglesa, organizou uma visita espectacular duma esquadra italiana. Quizeram mostrar gente aos italianos, como reposita à manifestação popular feita à «Home Fleet». Mobilizaram a Legião e a Mocidade. Fizeram todos os convites possíveis ao povo, mas o povo primou pela ausência.

Aos ingleses da «Home Fleet», Salazar não apareceu nem mandou nenhum representante.

Aos italianos mandou o Carmona e um seu representante.

Mas o povo português que sabe o que essas visitas representam, deve aguardar mais vigilância do que nunca.

O povo português que quer defender a Independência de Portugal, deve unir-se numa Frente Popular para escorraçar o fascismo!

A festa das crianças

Foi assim que a imprensa fascista classificou uma festa realizada no Palácio-Foz, para eleição do «Rei» e «Rainha» do Carnaval. Festa de gente rica, em que as crianças que colaboraram pagaram 500 de entrada.

Para o fascismo só são crianças as que têm dinheiro e brinquedos. Só essas recebem prémios e festas.

Os filhos dos operários e camponeses, esses milhares de crianças que povoam os bairros da lata, que nunca souberam o que foram brinquedos, que nunca tiveram festas, os milhares de crianças que moram nas furnas, que passam fome, que dormem em portais das casas ricas, essa chama de crianças que trabalham, vendendo jornais, hortaliças, que, com 6 e 7 anos, tritam pedra em Monsanto, ganhando penosamente o seu pão, essas crianças que nunca souberam onde fica uma escola, não contam para o fascismo.

A propaganda alemã

Continu a distribuição duns papeluchos, de propaganda nazi, escritos em português e impressos numa tipografia alemã, de Hamburgo. Os representante de Hitler em Portugal não descansam. Eles querem convencer-nos das maravilhas do «parafuso fascista» na Alemanha, e de que o povo português se deve entregar, de baração no pescoço, nas mãos de Hitler.

Está enganado o fascismo internacional. Portugal que tem 8 séculos de existência como nação independente, não se deixará escravizar. O povo português, com um só homem, levantar-se-á para defender a Independência de Portugal!

Prisões fascistas

O fascismo português que há cerca de 12 anos esmaga e arruína o povo trabalhador e a pequena burguesia, acaba de espalhar aos ventos um novo cartaz: a criação de nada menos de dois palácios de justiça e uma reforma «radical» nas prisões.

Trabalhadores, intelectuais, homens de leis de Portugal livre e anti-fascista! O «Avante!» não é só o órgão do Partido que há-de conduzir as massas trabalhadoras para a conquista de uma vida a que tem incontestável direito!

O «Avante!», que tem sabido há mais de dois anos consecutivos responder às arremetidas da polícia assassina, desmascarando bem alto a demagogia fascista, é o órgão de todos os trabalhadores portugueses.

Por isso, ele vai demonstrar o cinismo, a mentira da lei fascista. Vejamos primeiro o caso dos palácios de justiça.

Lisboa, a capital do Estado fascista, não tem um Palácio de Justiça! Ora, um dos lacaios de Salazar que se chama Manuel Rodrigues, e que tem feito tanta asneira que até se diz que criou o «caos» (caso que lhe confere uma singular popularidade visto ser mais antigo que o creador do mundo) só agora conseguiu arranjar verba para construir na capital um palácio de justiça, que constituindo para o estrangeiro um índice de cultura, (relatório que precede a proposta de lei) venha substituir a pocilga da Boa-Hora.

No entanto, quando há alguns anos atrás essa necessidade era a mesma, «Sua Ex.ª» como era da Coimbra, entendeu que o lugar do Palácio era lá, nessa terra reaccionária, representante da intelectualidade fradesca que asentou cátedra na Ministério da Justiça...

Mas não tenhamos dúvidas, o fascismo português e o verdugo Salazar, sabem muito bem que o povo português o odeia porque em 12 anos de Ditadura e opressão só tem diminuído as suas possibilidades de vida, aumentando o desemprego, arruinando a economia privada. Salazar sabe, que o fascismo será esmagado enchendo de pavor a classe dominante. Por isso decide construir dois palácios de Justiça que embasacando os estrangeiros venha socegar os espíritos da burguesia que «vê construir»...

Propõe-se ainda o decreto reformar as prisões, ou antes, construir novas e mais prisões.

O fascismo constata afinal que não só é impotente como regime político e social de resolver o problema da criminalidade como sente que ele é um factor importante do seu desenvolvimento pois que é o próprio relatório que diz: **POREM NÃO SE ESQUECEU QUE OS NUMEROS OBTIDOS REPRESENTAM A POPULAÇÃO PRISIONAL ACTUAL E QUE O SEU AUMENTO CRESCENTE PODE SER APRECIÁVEL PASSADOS ALGUNS ANOS.**

O fascismo confessa, porque não pode deixar de confessar esta verdade que ressalta: é a deficiente organização social, o analfabetismo, o desemprego, as condições de miséria do povo português que se deve o desenvol-

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

A grande imprensa portuguesa, instrumento servil da ditadura, cognomina de **IMPORTANTE DECRETO**, o diploma publicado no «Diário do Governo n.º 41.ª Série, de 2 de Fevereiro último pelo ministro das colónias, sob o n.º 28.489.

Trata-se, apenas, de mais um golpe de mão de Salazar, igual a muitos outros praticados por ele, igual a muitos outros praticados por todos os ditadores para com nacionais e estrangeiros.

O Banco Nacional Ultramarino atravessou crises diversas, sendo a mais grave em 1931, à qual não foram extranhos certos roubos e negociatas praticados à sombra dos capitais daquele Banco, sendo conhecidos aqueles de que resultaram a prisão e condenação de Amador Rebelo e mais o afastamento do administrador João Henriques Ulrich, seriamente comprometido e que, devido certamente a altas protecções, não visitou a cadeia, nem se viu obrigado a fugir para a Argentina com o seu filho mais velho, João do Casal Ribeiro Ulrich.

A história do Banco Nacional Ultramarino é a história de sempre de muitos Bancos, catadrais do capitalismo, e das grandes fortunas feitas à custa da complacência ou cumplicidade dos governos e do dinheiro de muitos ingénuos e de muitas vítimas. E' sempre a mesma história do OVO, aplicado a todos esses organismos, quer se chamem Bancos, Companhias, Sociedades, Empresas: a GEMA, que é a melhor parte, é para os grandes, administradores, etc.; a CLARA e a CASCA, que para pouco ou nada servem, que se desfaz com facilidade, é a parte dos empregados e dos pequenos acionistas em dividendo e capital, e é sobre essa parte que se faz todo o jogo do Banco, Companhia, Sociedade ou Empresa.

Combate ao capitalismo, dizem uns. Roubo, dizem outros.

Somos pela última opinião.

Seriam combates ao capitalismo se os lucros que resultam de tais OPERAÇÕES fossem destinados a procurar o equilíbrio do nível de vida do Povo em geral, mas não é assim. O resultado dessas manobras só serve para aumentar o capital dos capitalistas à custa das numerosas e pequenas vítimas.

Em Portugal, quasi todos os inhabilitados, as mulheres e as crianças vivem à custa de terceiros ou vivem na miséria. No entanto, há, ou houve uma minoria de providentes que, à custa de cuidada economia e sacrifícios, procuram ou procuraram constituir uma modesta independência para si ou para os seus, ua velhice, na menoridade ou na falta de trabalho. São esses os roubados, as vítimas a que aludimos. São esses, os pequenos portadores de acções, que vêem, de um dia para o outro, por razões que eles não conseguem perceber, o seu pequeno rendimento reduzido a metade ou perdido; a modesta independência de ontem, que permitia ainda o auxílio a terceiros, transformada na fome de hoje, que não interessa aos governos, nem aos conselhos administrativos e muito menos aos capitalistas, de facto quem directamente o assunto interessa!

Em Portugal, este aspecto, que poucos consideram, é muito grave. Aqueles que têm pouco, só vêem deante de si a probabilidade de ir engrossar as fortes colunas da miséria!

As manobras capitalistas, protegidas ou dirigidas pelos governos, a ganância dos mesmos, a instabilidade política, espoliam-nos, dum momento para o outro, do seu pouco, economia própria ou de outros para eles, se é constituída em papéis de crédito. Colocada na indústria ou no comércio corre serios riscos e sofre, ainda, o grande imposto sobre aplicação de capitais. A pequena propriedade quasi que não rende, actualmente, para os impostos e despesas de conservação!

O trabalho? Os velhos, os doentes, as crianças, não podem trabalhar!

O trabalho? Os novos, os habilitados, também, em grande maioria, não conseguem trabalho!

Angustiosa situação a do Povo português!

O golpe ou golpes praticados no Banco Nacional Ultramarino, tem muitos similares em Portugal, nos últimos anos. Citaremos aqueles roubos idênticos que nos lembram de momento.

Banco de Portugal — o que ocasionou o pedido de demissão do director Mota Gomes, homem honesto — filho dum operário honrado, o vidraceiro Mota Gomes, que foi estabelecido na R. de S. Paulo — e que disse: «Como administrador-delegado dos acionistas não podia atraiçoá-los, consentindo em que os roubassem»;

Banco Português do Brasil — Sotto Mayor & C.ª — idem;

Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela — idem.

E tantos e tantos outros!

Que importa os pequenos que tudo ou quasi tudo perderam?

Relativamente ao Banco Nacional Ultramarino, que intitula o nosso artigo, resumiremos o assunto idêntico — repetimos — ao de todos os outros roubos actuais, nacionais e estrangeiros —:

O PORTADOR DE 5 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 90\$000, RECEBE, EM TROCA, 1 ACCÃO DE 100\$000, OU SEJA: ROUBAM-LHE 350\$000 DE CAPITAL POR GRUPO DE 5 ACÇÕES E DÃO-LHE O JURO DE 4%!

Nestas poucas linhas se contém todo O IMPORTANTE DECRETO.

Quando da crise do banco em 1931 FORAM DESPEDIDOS MUITOS EMPREGADOS MENORES E DE CARTEIRA. AGORA..... ADMITEM MAIS DOIS ADMINISTRADORES!

Fica assim completa A MORAL do conto.....do vigário.

vimento sempre crescente da criminalidade. E' ele, o inimigo do

povo, da cultura e da verdadeira civilização que cria os criminoso-

A inspecção à M.P.

Os dirigentes da «Juventude alemã» que vieram a Portugal em missão oficial de inspecção, continuam o seu trabalho. No sábado, durante várias horas, os jovens da Mocidade Portuguesa, fizeram exercícos, marchas, jogos, um esforço extenuante, para que os patrões do fascismo português podessem ir dizer aos seus chefes, que ficaram na Alemanha, a situação, o estado de adiantamento desta «seccção». Daqui partirão, dizem os jornais, em missão oficial para Salamanca, onde inspecionará a «Mocidade Espanhola.»

O impudor e o descaramento dos traídores fascistas é único. Vendem a Pátria, o brío nacional, como se Portugal fosse propriedade sua. Mas os jovens que compõem a Mocidade compreendem o que quer dizer estas inspecções. Eles conhecem da história de Portugal o bastante para sabermem que Carneiro Pacheco desempenha na actualidade o papel de Gristovam de Moura, e que Salazar é o traídor Miguel de Vasconcelos.

Os jovens da «Mocidade Portuguesa» são portugueses e querem continuar a sê-lo. Não é com um fardamento e umas botas altas que a Alemanha os pode comprar.

Jovens da Mocidade Portuguesa: vós que amais Portugal, não consentis que o entreguem a Alemanha! Protestai contra essas inspecções!

Repudiái a tutela Alemã!

POR UMA Nova Tipografia

Transporte	575\$00
Gorki	50\$00
Um português dos E.U.	250\$00
Um intelectual	50\$00
5 académicos	75\$00
A TRANSPORTAR	1.000\$00

criminosos comuns como para os políticos.

Os anti-fascistas que lutam pela revolução aumentam dia a dia e quando não caem varados pelas balas da policia ou morrem assassinados em bárbaros interrogatórios vão definir-se nas pestilentas masmorras da ditadura cuja lotação se encontra esgotada.

A imundície é tal nas nossas prisões que o fascismo não pode contê-la por mais tempo. E' ele próprio que o confessa quando diz no relatório: «são cadeias anti-higiênicas e constituídas por salas onde os presos e detidos vivem em promiscuidade».

Segundo estatísticas do último ano a população das prisões excedia a sua lotação em 1.070 presos!

Só na cadeia das Mónicas, destinada às mulheres, enquanto a sua lotação é de 200 estão lá 300!

Por isso o fascismo precisa de prisões. Encarcerando, aniquilando, assassinando os nossos queridos camaradas anti-fascistas que lutam pela conquista das justas reivindicações do povo trabalhador português, a ditadura «man tem a ordem» e o fascismo vai permanecendo....

Mas a sua feroz repressão não contém nem pode conter jamais a grande dedicação dos trabalhadores conscientes pela luta contra o maior inimigo do pão, da paz e da felicidade humana: o fascismo.

Pequenas notícias

U.R.S.S.—Foram inauguradas uma nova linha do metropolitano de Moscovo, e uma fábrica de calçado capaz de produzir 8 milhões de pares por ano.

A electrificação dos kolkozos (explorações colectivas da terra) estende-se já a mais de 3.000. A potência total correspondente, é de 230.000 kilovátios.

Comemorou-se, em Moscovo, o dia internacional da mulher.

A URSS, é o único país do mundo em que a actividade da mulher, devido à igualdade de direitos ao homem, é uma poderosa força na construção. Há, na URSS, 1.252 mil mulheres dedicadas à assumpção de educação e instrução (escolas, creches, etc.). Cerca de 100 mil engenheiras e técnicas. 13 milhões frequentam as escolas e 41% da frequência das escolas superiores é feminina.

Espanha—Segundo os jornais ingleses, foram condenados à morte, desde Junho a Dezembro—só em Bilbao e Santander—2.105 pessoas, pelos fascistas ao serviço de Franco.

Naquelas cidades foram presos ou perseguidos 27.000 habitantes.

Realizou-se em Stokolmo uma grande reunião de solidariedade para com a Espanha republicana. Deia participaram mais de 250 deputados de vários partidos.

Na capital da Irlanda, comemorou-se com grande entusiasmo o aniversário da formação das brigadas internacionais que lutam contra o fascismo, em Espanha.

Os jornais ingleses denunciam, com insistência, os recentes envios de material da Alemanha e Itália para Espanha.

Inglaterra—Num apelo de um deputado trabalhista para a unidade de acção dos partidos trabalhista e liberal, em Inglaterra:

«Se não se encontrar uma base de acôrdo que possa unir o, outrora, poderoso partido liberal e aqueles que formam agora o partido trabalhista, a democracia morrerá em Inglaterra como sucedeu no estrangeiro, porque os liberais e os democratas construíram as suas próprias vias na direcção do «campo de concentração».

O partido trabalhista resolveu desenvolver uma campanha, pela «Paz e Segurança»—«Pela segurança do nosso País e pela paz e liberdades do mundo».

«Deante e la distribuir-se-ão milhões de panfletos».

É uma campanha de importância internacional e requiere a simpatia e o apoio de cada amigo da paz e da liberdade. O partido trabalhista, quer não ser «uma» «temporária, irreal, em uma certa medida, à custa da guerra brutal e de perturbação internacional, e de uma outra».

BUCARINIANOS e TROTSKISTAS os mais hediondos servidores do fascismo

Está-se realizando na grande Sala Azul, da Casa dos Sindicatos de Moscovo, o processo dos vinte e um traidores, saboteadores e espões que ao serviço do capitalismo mundial, e em especial do capitalismo fascista, preparavam a morte do Socialismo, para entregarem, parte como colónias às nações capitalistas, e da outra parte fazerem uma nação capitalista.

O pânico, o ódio, o espanto e a raiva, têm-se manifestado através da imprensa do mundo inteiro, conforme os «interesses» das fracções ao serviço de quem está essa imprensa. Têm-se inventado as mais estúpidas e idiotas interpretações sobre as declarações feitas no tribunal, chegando o nosso «civilizado» «Diário de Notícias», a falar numa «droga» misteriosa que obrigaria os criminosos a confessar os seus crimes! Não há que ver. De tal maneira nos querem fazer voltar à Idade Média que os «bruchedos» começam a ter voga como então!

É que a canalha fascista não pode compreender, sabendo muito bem quais os PROCESSOS que adopta nos seus tribunais e nos interrogatórios das suas polícias, que num tribunal, que não precisa de ser especial, estejam sendo julgados, pelas leis normais, estes 21 traidores, julgamento que é público, a que assistem os embaixadores do mundo capitalista que tem relações com a URSS, mais de duas dezenas de jornalistas estrangeiros, em que os debates são retransmitidos por alto-falantes às pessoas que se juntam na praça e que não têm lugar dentro da sala. A canalha fascista, que só conhece como inquirição policial a tortura, aplicada em tal grau que muitos dos inquiridos morrem nos interrogatórios, que precisa de leis de excepção e de tribunais especiais, admira-se que a justiça socialista consiga descobrir a verdade, toda a verdade, sem necessitar de recorrer aos seus processos.

Esses bandidos têm reconhecido inteiramente os seus crimes, têm-nos demonstrado. Falam então os jornais burgueses em presões exercidas sobre os réus nos interrogatórios. Mas porque não gritam eles a sua inocência na sala da audiência, na presença dos representantes do mundo burguês, que se apressariam a retransmiti-la a todo mundo? Se eles sabem que o crime de alta traição à Pátria, de que são acusados, os levará à morte, se estivessem inocentes e o processo fosse apenas uma farça, como a canalha fascista apregoa, não lhes seria preferível morrer com honra?

Num ambiente de terror—que não existe no tribunal de Moscovo—foi julgado em Leipzig o nosso querido camarada Dimitroff, e isso não o impediu de defender a I. C. e de acusar Goering de incendiário do Reichstag.

Outra coisa que tem pânico muita gente, é a categoria social dos criminosos. Estes são os que, não querendo olhar de frente os problemas políticos actuais, se entretêm com jogos de palavras à mesa dos cafés. Para esses o fascismo é uma palavra antipática, talvez, mas cujo valor não vai além duma «moda política» sem importância. Ali, na grande sala da Casa dos Sindicatos, nós podemos ver o espectro sinistro dos incendiários da guerra, os «funcionários» que o fascismo tem espalhado por todo o mundo, para sabotarem toda a vida das nações, levando-as ao caos, para ele depois vir saçar-se na conquista.

Ora a U.R.S.S. é o mais forte baluarte da paz, a mais rica e mais poderosa organização que se opõe aos seus designios. Daí o empregar nela a maior das suas atenções, o maior dos seus esforços para a destruição. Com a U.R.S.S. destruída, ou mesmo enfraquecida, o resto para ele seria fácil.

Os traidores que estão sendo julgados em Moscovo, eram os chefes da «5.ª coluna», como na Espanha foram também os trotskistas que a organizaram e se puzeram em contacto com Franco.

Foram os trotskistas que organizaram a «5.ª coluna» na China, permitindo o avanço japonês.

Na própria França, fingem-se não se compreender a extensão e profundidade do terrorismo fascista, apesar de estar a braços com a organização da sua «5.ª Coluna», os «cagoulards», organizada e mantida por Hitler e Mussolini, e que também contava com personalidades de alto prestígio, entre as quais se contava um general. Mas Hitler, Trotski & C.ª não contaram bem os trunfos. Esqueceram-se que o Estado Soviético não dormia e o seu jogo foi descoberto.

Na Casa dos Sindicatos de Moscovo não se está julgando apenas o processo de 21 traidores e assassinos. Está-se julgando todo o processo da contra-revolução e dos incendiários da guerra, da política internacional de agressão contra a U.R.S.S. e os trabalhadores de todo o mundo.

Daí o interesse que o processo está suscitando em toda a U.R.S.S. onde os trabalhadores mais unidos do que nunca em volta do glorioso partido de Lénine e Stáline, pedem, em conflitos monstros, realizados em todo o território soviético, o castigo dos traidores.

Continuaremos.

«Renunciar a acção no seio dos sindicatos reaccionários é abandonar as massas operárias, insuficientemente desenvolvidas ou atrasadas, à influência dos militantes reaccionários, dos agentes da burguesia, da aristocracia operária, dos trabalhadores aburguesados»—LÉNINE («A Doença Infantil do Comunismo»)

Os trabalhadores austríacos defendem o seu País

AUSTRIA—Anuncia-se a próxima entrada na Frente Patriótica dos trabalhadores austríacos cujo movimento está ferocemente ilegalizado desde os acontecimentos sangrentos (de Fevereiro de 1934) culminantes da sua luta contra o fascismo sob a direcção profundamente errada da social democracia.

—Como deve interpretar-se esta notícia?

Renegação de todo o esforço, de todo o heroísmo, ainda tão recentes?

De modo nenhum. As condições de vida dos operários na Austria, estão longe de o justificar: agravaram-se sob a acção do fascismo. A ameaça que pesa sobre a independência do País é enorme; um dos seus factores mais decisivos foi aquela situação de feroz ilegalidade (mais geralmente a traição nacional dos «nacionalistas» austríacos); os trabalhadores são os mais interessados pela conservação desta independência.

Eles são, também, os melhores defensores contra o imperialismo alemão. É na Frente Patriótica que a sua actuação pode ter, agora, maior eficácia, embora tome necessariamente formas diferentes daquelas a que estão habituados. Eficácia em face da ameaça alemã, directa. Eficácia, ainda, na luta contra o fascismo austríaco que é também (o passado, recente) a luta pela independência nacional.

Esta notícia informa-nos, afinal, do fortalecimento do movimento pela independência daquele País. Sucede sempre assim em qualquer fenómeno, em qualquer fenómeno social, em particular: há sempre dois aspectos, inseparáveis que se opõem—neste caso ao aspecto da ameaça imperialista opõe-se, nitidamente, o de um real progresso na formação de uma autêntica Frente Popular austríaca. (A visão única do aspecto mais aparente é demasiadamente estreita.) As consequências desta oposição serão, em grande parte, determinadas pela acção dos operários austríacos na Frente Patriótica. Se nós lembrarmos que é particularmente importante a sua experiência passada, podemos prever que são fecundas.

As provocações de Salazar

A vinda a Portugal da esquadra italiana, deu motivo mais uma vez para que o fascismo nacional nos trasse a sua verdadeira face.

Salazar que se ocultou inteiramente quando da estada em Portugal da Home Fleet, começou por enviar um seu representante à chegada da divisão italiana. Mas não ficou por aí. Ofereceu um banquete na presidência da República aos oficiais italianos, e ele próprio compareceu, onde distribuiu medalhas a todos.

O contraste entre as duas atitudes, não foi apenas notado pelo povo português. A imprensa inglesa referiu-se a ele, dando-lhe o realce necessário.

Onde nos levará a vesga política salazarista?